



A INSTALAÇÃO COMO OBJETO DE APRENDIZAGEM

TEÓFILO OTONI - MG
AGOSTO - 2011

PATRÍCIA LIMA LISBOA CARIS

A INSTALAÇÃO COMO OBJETO DE APRENDIZAGEM

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador(a): Luís Moraes Coelho

TEÓFILO OTONI - MG

2011

CARIS, Patrícia Lima Lisboa.

O. - 2011
26f.

Orientador (a): Luís Moraes Coelho

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de especialista em Ensino de Artes Visuais.

1. Artes visuais – Estudo e ensino I. Coelho, Luís Moraes II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes III. Título.



Monografia intitulada ***A instalação como objeto de aprendizagem***, de autoria de Patrícia Lima Lisboa Caris, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes membros:

Orientador (a): Luís Moraes Coelho – EBA/UFMG

Natália Martins Carneiro - Origem

Luís Moraes Coelho - Origem

Teófilo Otoni, 08 de Outubro de 2011.

RESUMO

A ideia central dessa monografia é levar a arte para a sala de aula fazendo uso das instalações artísticas como meio de promover através da prática educacional alcançando todos os envolvidos permitindo que haja uma comunicação social e o despertar de um novo olhar sobre os acontecimentos do cotidiano. Tendo como embasamento teórico a abordagem triangular de Ana Mae Barbosa aplicada à prática educativa onde serão realizadas pesquisas e construções de instalações que venham contribuir para a produção e socialização do conhecimento.

Buscar, ao fazer uso das instalações artísticas associadas à abordagem triangular, promover o desenvolvimento intelectual dos alunos de forma que eles adquiram a capacidade de analisar e compreender os acontecimentos sociais.

Palavras – chave: instalação artística, abordagem triangular, produção, socialização, conhecimento.

ABSTRACT

The central idea of this monograph summary is to bring art into the classroom by making use of artistic installations as a means to promote education through practice reaching all involved allowing there to be a social communication and the awakening of a new look at the events of daily life. Having as theoretical foundation the triangular approach Ana Mae Barbosa applied to educational practice and research will be carried out where construction of installations which will contribute to the production and socialization of knowledge.

Seek, to make use of artistic installations associated with the triangular approach to promote the intellectual development of students so that they acquire the ability to analyze and understand social events.

Key words: art installation, triangular approach, production, socialization, knowledge.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 _ Produção artística do Grupo Fluxus	10
Figura 2 _ Alunos organizando material dentro do “penetrável”	20
Figura 3 _ Alunos confeccionado o corredor de T.N.T.	26
Figura 4 _ Alunos organizando material dentro do “penetrável”	26
Figura 5 _ Alunos organizando material dentro do “penetrável”	26

SUMÁRIO

Introdução	07
1.Instalações artísticas como fonte de aprendizagem.....	09
2. Aprendizagem através das instalações artísticas.....	14
3. Instalações: fonte para a produção e socialização.....	17
Considerações finais	22
Referências.....	24
Anexos	26

Introdução

A pesquisa busca analisar a instalação artística que, sendo uma expressão da Arte Contemporânea, tem caráter relevante no panorama das artes permitindo uma integração entre artista, materiais, espaço e espectador. Este tipo de arte requer a participação ativa do espectador na obra. O artista ao disponibilizar materiais e espaço de forma intencional consegue estimular no espectador várias percepções sensoriais levando-o a interagir com a obra. Mesmo este tipo de obra sendo temporária tendo tempo e espaço determinados, obras desse tipo são registradas através de fotografias permite ao espectador ter plena fruição guardada na memória. Ao pesquisar sobre essa manifestação artística encontro nos artistas que a utilizam uma grande preocupação em utilizar espaços e materiais inusitados de forma intencional para que o público que irá participar possa ser levado a uma desconstrução de conceitos preexistentes e a construção de outros, o que torna o estudo deste tema de grande valia no âmbito do ensino de arte.

Ao investigar o processo de produção das instalações artísticas temos uma fonte para a produção e socialização do conhecimento artístico. As instalações podem contribuir para uma experiência de ensino aprendizagem que possibilite o fazer, o apreciar e o refletir a produção social e cultural da Arte. Baseando o processo de ensino-aprendizagem na abordagem triangular o estudo e a produção das instalações levam, tanto educador como educando a um crescimento no conhecimento do mundo da Arte. Compreender que ao participar de uma obra deste porte leva o espectador a uma fruição, mesmo que às vezes não seja de uma maneira muito agradável, de modo tão intenso com aquilo que foi pelo artista está interligado a compreender que a Arte está presente na História da humanidade e que, através dela, podemos refletir sobre diversas questões e assim compreender um período ou uma determinada cultura sendo revelados os valores do meio em que foi produzida. Promover no aluno este processo de fazer, apreciar e contextualizar permite a construção de um ser capaz de compreender melhor o mundo ao seu redor e de ter a capacidade de transformá-lo.

Ao investigar a produção artística como forma de construção de conhecimento utilizando as instalações artísticas com base para concretização

deste acontecimento, é importante saber ensinar e refletir sobre o pensamento artístico e suas manifestações. Precisamos estar atentos ao que se diz respeito ao que seja o coletivo, não podemos compreendê-lo como o comunitário mas, como o intercomunicativo, tentando atingir várias pessoas. Fazer/ensinar/aprender arte desenvolve no ser a noção de que ele é um elemento do grupo e tem a sua própria maneira de compreender. Ao refletir sobre essa concepção colocamos a produção artística como forma de atingir várias pessoas.

Ao examinar essas várias possibilidades de reflexões sobre a instalação artística como forma de melhoria de aprendizagem no ensino de Arte pode-se propor a realização de estudos buscando uma compreensão de como se dá o processo de construção de criação artística, o que o artista quer alcançar com os materiais e espaços utilizados de forma intencional. Discutir esse processo de construção, participar de forma ativa nele sendo expectador e fazer a fruição de algo que leva a um aprendizado é muito enriquecer para a melhoria do processo de ensino de arte na atualidade.

Tomando como ponto de partida a pesquisa teórica ressaltando as instalações artísticas como uma produção que pode contribuir para a melhoria do processo educacional coletar dados que levem a uma reflexão sobre diversas opiniões de vários autores que tem como princípio a utilização da Arte como fruição da aprendizagem estando nela contidas os valores da sociedade em que esta é produzida. Pesquisar sobre como as instalações artísticas envolvem o espectador de tal maneira que o artista, utilizando-se de diversos suportes e materiais, provoque um questionamento do espaço e do tempo. Promover, com um grupo de alunos, a reflexão sobre a instalação artística e seus processos de construção, conduzindo uma pesquisa de forma bibliográfica e partindo para a pesquisa experimental, ao passar pela experiência de construir e participar do que for construído por outros. Fazer levantamento de dados através de questionários e formulários a serem preenchidos pelos participantes.

Tentando desta maneira, validar a idéia que o fazer, o apreciar e o refletir colaboram para uma melhoria do processo de ensino e aprendizagem e que as instalações artísticas atendem muito bem as essas exigências.

1. Instalações artísticas como fonte de aprendizagem

Observar o cenário da arte, conhecer suas várias formas de expressão, é algo fascinante, que nos leva a ver o mundo com um novo olhar. Trabalhar com crianças, sendo professora, é uma oportunidade de disseminar novos saberes, abrir novos horizontes e criar uma perspectiva de vida, quem sabe, melhor. Favorecer a construção de novos saberes para alunos, formando uma geração de pessoas conscientes do mundo que as cerca e tendo um aprendizado que cresce de dentro para fora do indivíduo não é futuro distante, é realidade que pode ser colocada em prática hoje. A busca constante pelo saber faz de cada indivíduo um ser capaz de criar, inventar, desfazer e reinventar tudo ao seu redor aprimorando cada vez mais o seu conhecimento.

Envolver-se neste universo, mesmo que distante, conhecendo a arte através de imagens capturadas por fotografias ou vídeos, é algo surpreendente que mexe com o nosso ser e nos leva a refletir sobre tudo o que nos cerca. Pensar no Ensino de Arte como apenas um passatempo ou uma terapia é algo que precisa ser mudado em nosso meio. Na escola vê-se a possibilidade de promover ações que sejam capazes de fazer acontecer uma grande mudança comportamental nas crianças e jovens. Munidos de uma visão mais crítica e reflexiva da realidade que nos cerca podemos compreender melhor os fatos existentes na sociedade em que vivemos. A Arte deve ser entendida como um rompimento de barreiras do entendimento do ser humano, consigo mesmo e com o mundo à sua volta. Fazer uso da mente, do corpo e de suas sensações torna o aprendizado algo que pode ser verdadeiramente construído pelo aluno e uma fonte de produção e socialização do conhecimento artístico. Não pode-se, esquecer que, ao mediador deste processo, cabe estar informado de como o conhecimento acontece, sabendo o que seja a Arte e sabendo como ensina-se a Arte, tornando-se um pesquisador diário para que, de fato, possa aplicar os princípios que levarão os seus alunos a construção de um grau elevado de aprendizagem no campo da arte.

Investigar, buscar, compreender, discutir, examinar, apreciar e refletir, são verbos que sempre deverão ser conjugados para a efetiva deste saber. Estar atento ao mundo que nos cerca, apropriar-se de tudo o que ele nos oferece e converter isso em aprendizagem é algo valioso.

Ao estudar Arte não se pode deixar de conhecer uma faceta preciosa deste universo que são as instalações e as performances. Desenvolvidas no século XX, estas manifestações tem grande influência no mundo da arte. Podemos falar da performance como um campo que permite mesclar elementos da arte (dança, música, teatro e elementos da arte visual). Evoluindo durante o século XX com mais intensidade quando relacionada a alguns movimentos como a arte pop, o minimalismo e a arte conceitual. Este tipo de arte vem trazer ao espectador a possibilidade de rever o que acontece na atualidade e, para o autor, uma forma de expressar sobre as suas ideias a respeito dos acontecimentos da sociedade em que está inserido. Este tipo de arte vem quebrar conceitos, inclusive a fronteira do que seria a própria Arte. Destaca-se neste movimento o grupo Fluxus (fig.1) que atuou entre o período de 1961 a 1963 e que, logo de início, suas obras ganharam lugar de destaque neste cenário. Com o passar do tempo outros elementos são inseridos na atuação de artistas performáticos, podendo ser citadas as esculturas-vivas, algo que chama muito a atenção dos seus espectadores.



Figura 1 _ Produção artística do Grupo Fluxus. Disponível em:
<http://arteinterativa8serie.blogspot.com/2011/03/grupo-fluxus.html>

Sempre com intenção de criar novos conceitos, formas de ver o mundo que nos cerca e entender a nós mesmos, a performance oferece a possibilidade de uma expressão artística bem variada. Assim como as performances, as instalações artísticas são manifestações muito importantes para a Arte Contemporânea, ao utilizar vários suportes, embora temporárias, ficando registradas através de fotografias ou filmagens, causando grande impacto em seu espectador que participa

daquele momento único registrando em sua memória os sentimentos ali vividos, podendo transformar um simples local do cotidiano em algo que transcende ao ato de apenas simplesmente observar uma obra de arte e tentar perceber qual foi a intenção do artista ali representada. A combinação de espaço, imagens e objetos permite ao artista promover este fazer artístico que, ao apropriar-se de diferentes suportes faz da Arte um meio de conhecer melhor a realidade que nos cerca e oferta a possibilidade de um momento de reflexão para aqueles que a apreciam.

Ao falar sobre instalações artísticas não se pode deixar de falar em Hélio Oiticica, grande artista brasileiro que iniciou no meio artístico como pintor seguindo padrões de caráter tradicional que depois de certo tempo rompe com a arte formal. Produziu várias obras sempre agregando a elas a reflexão sobre o meio social ao qual fazia parte. Suas produções artísticas são de suma importância para a Arte. Podemos destacar “os parangolês” como sendo uma das suas obras mais importantes, onde o artista cria uma obra que só existe mediante a interferência do espectador que a veste e a põe em movimento embalado por sons. Nesta obra o espectador torna-se parte da produção do artista podendo experimentar novas sensações como a tátil, a visual e a rítmica. Aplicando ao seu trabalho experiências sensoriais, Oiticica dá ao espectador a oportunidade de participar efetivamente em suas obras tal qual como em suas obras intituladas de “Os penetráveis” onde se deve entrar na obra para que ela possa existir.

Neste tipo de manifestação artística também é notório o trabalho de Lygia Clark que veio revolucionar a arte com o uso da body art, experiências sensoriais buscando trazer uma nova linguagem para a arte onde a psicanálise permeia as suas obras. Suas pinturas transcendiam as molduras. Criou obras que os espectadores podiam modelar de acordo com a sua vontade.

Levar para a sala aula as instalações artísticas e as performances é dar ao aluno a possibilidade de construir um modo de pensar, e, junto à sua prática podemos integrar a teoria triangular de Ana Mae Barbosa, como ela cita:

“O que arte na escola principalmente pretende é formar o conhecedor, fruidor e decodificador da obra de arte (...). A escola seria a instituição pública que pode tornar o acesso à arte possível para a vasta maioria dos estudantes em nossa nação”. (BARBOSA, 2005, p. 32 – 33).

Colocar o aluno para pensar, criar e depois contextualizar sobre vários temas, pode gerar um crescimento de conhecimento considerável. Desta forma o professor e aluno crescem em conhecimento, pois para poder aplicar esta prática em suas aulas, cabendo ao professor ser um permanente pesquisador, levando o aluno a entender que a arte acontece em um contexto onde o artista está inserido e que tais produções podem levar o seu apreciador ao desenvolvimento da habilidade de ver e descobrir várias qualidades da obra de arte. Ao conhecer as obras de Helio Oiticica e Lygia Clark vi a possibilidade de colocar em prática estas teorias defendidas por Barbosa, que afirma:

“Por meio da arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, aprender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao individuo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que é analisada”. (BARBOSA, 2003, p. 18).

O universo da arte é muito amplo, e de certa forma até um pouco difícil de ser compreendido especialmente, para quem não tem contado direto com as obras de arte. Poder levar este tipo de arte para a sala de aula seguindo os preceitos de Hélio Oiticica, abre para o aluno a chance de crescimento de conhecimento. Ao fazer pesquisas sobre este artista pude perceber a sua grande preocupação com o lado social e ambiental revelado em suas obras, encontram-se citações de Favaretto dizendo que Oiticica oferece a possibilidade de uma comunicação social através das artes:

[...] Surge aí uma necessidade ética de outra ordem de manifestação, que inclui também dentro do ambiental, já que os seus meios se realizam através da palavra, escrita ou falada, e mais complexamente do discurso: é a manifestação social, incluindo aí fundamentalmente uma posição ética (assim como a política), que se resume em manifestação do comportamento individual”... (OITICICA, in FAVARETTO, 2000, p.122).

Analisando tais palavras percebe-se que Oiticica, através das suas obras, permite que o espectador se transforme em participante de uma manifestação artística que está ligada a acontecimento de um contexto social em que este indivíduo está inserido.

Tais descobertas incentivaram um interesse pela busca de mais conhecimentos para a apropriação de uma prática educativa que visa o favorecimento da aprendizagem através da arte e, neste caso, as instalações artísticas e as performances. Conhecer este universo que nos remete à possibilidade

de interagir com o que se pensa praticar e refletir sobre tudo isso. A prática reflexiva é algo que muitos deixam de lado, viver experiências e não parar para pensar sobre tudo aquilo que foi vivenciado, que a concretização daquele fato aconteceu daquela forma e poder expressar a sua opinião, a arte está ligada com a cultura de um povo, fazer estudos sobre ela ou colocá-la em prática direciona os seus praticantes para o caminho do estudo da História, descobrir os acontecimentos do passado ajuda a entender o que acontece nos dias atuais e permite-se traçar planos futuros. Fazendo acontecer desta forma a geração de um conhecimento que acontece do raciocínio do aluno, onde ele busca o conhecimento de forma a entender de uma melhor forma o que está sendo estudado.

Poder apreciar as instalações e perceber que elas podem propiciar para todos uma melhoria na educação mostra que a arte é um caminho que nos leva a fruição de conhecimento, pois deve-se entender que para estar ligado com o universo da arte não basta apenas gostar ou ter uma habilidade em fazer arte, a arte tem caráter teórico e histórico que deve ser levado em consideração mediante o seu processo de construção. Deve ser abolido de vez o mito de que aula de arte é aquela em os alunos pegam um caderno com folhas brancas e produzam desenhos aleatoriamente. A arte vai além disso, colocar em prática este conceito de constante pesquisa sobre a arte e seu ensino com fonte de aprendizagem é defendido por Pimentel¹ na medida em que aprender arte não é apenas produzir arte aplicando uma determinada técnica, mas descobrir o que levou à produção daquilo, é aprender a pensar arte.

¹ Pimentel, Lucia G. Limites em expansão: Licenciatura em Artes Visuais. Belo Horizonte: C/ARTE, 1999.

2. Aprendizagem através das instalações artísticas

Levar para a sala de aula um novo modo de compreender a realidade que nos cerca e apropriar-se de novos conceitos sobre a Arte deve fazer parte da prática pedagógica dos arte-educadores. Baseando-se na fala de Ana Mae Barbosa que relata em uma entrevista concedida ao Museu de Arte Contemporânea² onde ela diz que “a arte desenvolve a cognição, a capacidade de aprender”. Devemos ressaltar a importância desse processo de aprendizagem na vida do aluno. Partindo por este pensamento, levar para a sala de aula a instalação artística como forma de elevar o grau de conhecimento do aluno é fato importante uma vez que é preciso criar nos alunos a capacidade de leitura de arte, fazendo com que analisem os fatos que envolvem a obra de arte o que realmente o artista quis transmitir ou proporcionar. Permitindo assim, que ele possa ter uma consciência crítica e compreender de uma melhor forma o mundo que o cerca. Vivemos cada vez mais em um mundo visual cercados pelas propagandas, internet e a TV.

Ao propor a atividade artística a ser realizada na escola da rede pública, foi disponibilizada uma sala de aula para que se pudesse montar a instalação com os alunos do 3º ano do ensino fundamental, nenhum outro material foi ofertado. O tempo é curto, duas aulas de 50 minutos, onde serão apresentados aos alunos, no data show, imagens de instalações artísticas de Hélio Oiticica em especial as suas obras intituladas “Os penetráveis”. A aula será iniciada com uma conversa partindo da tentativa de definição do que seja a arte para cada um deles, tentando desmistificar que arte seja apenas quadros ou esculturas. Pedir que os alunos observem e digam o que sentem ao ver aquelas imagens, se eles gostariam de participar de uma instalação se já tiveram a possibilidade de ver uma obra de arte. Falar sobre o Hélio Oiticica, artista performático que rompe com a arte tradicional e busca realizar trabalhos de maneira que o espectador participe efetivamente, um grande exemplo são “os parangolês”, arte que só existe quando alguém o veste e o movimenta. Temos também a criação dos Núcleos “Manifestações ambientais e Penetráveis” que permitem ao espectador participar da obra dando a elas um caráter reflexivo, em especial sobre as questões ambientais e a possibilidade do uso de

² Entrevista de Ana Mae Barbosa concedida ao Museu de Arte Contemporânea pode ser lida no site: www.blogacesso.com.br/?p=34.

outros órgãos do sentido como tato, audição e visão para que o apreciador de suas obras se envolva mais e participe de forma ativa na existência destas. Propor aos alunos que observem as obras e tentem sentir o que o autor quis mostrar para o espectador algo sobre a realidade do seu tempo. Outro aspecto que pode ser observado são as cores, os materiais e locais usados para montar a instalação que tem grande influencia na forma como o espectador irá reagir ao tema abordado. Mostrar também trabalhos feitos por Lygia Clark que envolvem o uso de experiências sensoriais através da arte. Propor ao grupo que, no momento estão estudando sobre o meio ambiente, fazer uma instalação sobre o lixo no nosso meio ambiente. Finalizando assim o plano de aula.

PLANO DE AULA

Objetivos:

- _ Compreender que a Arte utiliza-se de vários meios para manifestar-se;
- _ Compreender a instalação artística como manifestação da Arte contemporânea;
- _ Reconhecer que a instalação revela valores do meio em que ela é produzida.

Conteúdo:

Arte visual, instalações artísticas.

Alunos atendidos:

3º ano do ensino fundamental I

Tempo estimado:

2 aulas de 50 minutos

Material necessário:

- _ 10 metros de T.N.T. marrom;
- _ pistola de cola quente,
- _ refil de cola de silicone,
- _ fita adesiva,
- _ barbante,
- _ material reutilizável (sacolas plásticas e de papel, caixas de papelão, caixas de leite, garrafas pet, latas, etc,...).

Desenvolvimento:

1º etapa: Conversa informal com os alunos sobre o que seja arte, pedir aos alunos que digam o que entendem por arte. Explicar que Arte vai além de pintar quadros ou fazer esculturas. Mostrar para as crianças imagens dos parangoles e obras intituladas de “os penetráveis” do artista Hélio Oiticica. Pedir aos alunos que comentem sobre as imagens vistas. Propor a construção de um penetrável, utilizando materiais que podem ser recicláveis para promover a conscientização do acúmulo do lixo em nosso planeta.

2º etapa: Construção do penetrável. Construir um corredor com o T.N.T., colocar o material arrecadado pelos alunos dentro corredor de forma que entre sintam-se incomodado com tanto lixo e mal cheiro.

Avaliação:

Reunir as crianças para conversar sobre o assunto questionado, avaliar os alunos durante todo processo de aprendizagem (durante as conversas informais e participação na produção do trabalho proposto).

Colocando em prática a fala de Ana Mae Barbosa que “a aula de arte é hora de prazer”³ em entrevista à TV Câmara no programa Sintonia, exibido em agosto de 2008. Fazer junto aos alunos a coleta do material necessário para a montagem da instalação. Serão recolhidos materiais recicláveis de toda espécie, tudo que para ele representa o lixo que a nossa sociedade descarta todo dia cooperando para a destruição do nosso planeta desde copos descartáveis até pneus de automóveis. Tentaremos formar um corredor com estes materiais, colocando em alguns recipientes substâncias que exalem um cheiro desagradável, conversar com os alunos sobre a percepção sensorial que é muito usada pelos artistas nas instalações sendo este um recurso que mexe com os expectadores tornando a experiência única para aquele ser e que ficará registrada em sua mente para sempre. Incentivar os alunos a arrumar os objetos de maneira a provocar um desconforto ao passarem por local, levando os seus visitantes a pensarem numa vida cheia de resíduos que jogamos diariamente no nosso planeta. Trabalhar a aprendizagem através do fazer, refletir, aprender. Solicitar aos que pensem como vai ser a reação das pessoas ao viverem aquela experiência para que eles possam tentar organizar os seus trabalhos de forma a alcançar os seus objetivos que é mostrar como será o mundo cheio de lixo, pensar sobre o que realmente estamos fazendo sobre a coleta seletiva, entender que arte não é apenas um pedaço de tecido com tinta com bonitos para serem admirados, mas a arte é a expressão dos sentimentos, anseios, frustrações que o autor quer demonstrar para o seu público.

³ Entrevista de Ana Mae Barbosa concebida À TV Câmara que pode ser vista no site: < <http://www2.camara.gov.br> > ... > Agência Câmara de Notícias

3. Instalações: fonte para produção e socialização do conhecimento.

Refletindo sobre fazer, ensinar e aprender arte, após a realização da atividade proposta com os alunos do 3º ano do ensino fundamental, pode-se perceber o quanto a arte através de experiências de ensino-aprendizagem pode contribuir para o desenvolvimento de uma consciência reflexiva. Durante o processo de construção da instalação artística, apropriando-se das novas realidades apresentadas, é possível perceber nos alunos a fruição de um novo aprendizado sobre questões que fazem parte do seu cotidiano e que, muitas vezes são menosprezadas pois, segundo Ostrower, “É função da arte, esclarecer e estimular a razão. Ela é necessária para que o homem possa conhecer e mudar o mundo.” (OSTROWER, 1983, p. 23).

Sendo uma ação processual, o fazer, ensinar e aprender arte, torna-se uma tarefa que não pode ser encarada como mais uma atividade a ser realizada, durante a realização dos procedimentos didáticos propostos no capítulo anterior, pode-se notar a falta de tempo destinado para a realização das aulas de artes na escola, que na grande maioria das vezes, fica em último plano e quando acontece é aquela atividade qualificada como de recreação ou a de mera execução de cópias inspiradas em alguma obra, ou relacionada a algum tema. A aula proposta aqui neste trabalho foi adiada algumas vezes, por estarem acontecendo na escola, comemorações típicas da região. Outro aspecto, que não contribui muito para a realização da atividade foi a estrutura física da escola, ponto que deve ser bem analisado antes da construção de uma instalação artística uma vez que o espaço a ser utilizado será o suporte para a construção da instalação artística, algo que deve se focado com os alunos uma vez que é uma das características das instalações.

Através da concretização da aula prática pode-se entender, o quanto a instalação artística pode contribuir para o desenvolvimento intelectual do aluno, quanto este contextualiza uma nova experiência tendo a oportunidade de compreender a produção cultural do seu mundo. Poder entender que arte não é somente um desenho preenchido com tinta sobre uma tela de tecido implica em conseguir compreender que existe a possibilidade de uso da arte como forma de manifestação de características sócio-culturais de um povo onde as suas manifestações artísticas estarão impregnadas de marcas históricas, filosóficas,

estéticas, éticas e intelectuais provenientes de um determinado grupo social concordando com o que a autora BUORO diz:

“O conhecimento do meio é básico para a sobrevivência, e representá-lo faz parte do próprio processo pelo qual o ser humano amplia o seu saber. Esse processo de conhecimento pressupõe o desenvolvimento de capacidades de abstração da mente, tais como identificar, selecionar, classificar, analisar, sintetizar e generalizar. Tais atividades são ativadas por uma necessidade intelectual existente na própria organização humana”. (BUORO,1996, p.20).

Baseando nas obras de Hélio Oiticica que foram apresentadas aos alunos e através delas iniciadas conversas sobre a definição do que seja a arte foi possível ver nos alunos a relutância em aceitar que arte seja algo mais que pintura, espantados com o novo mundo que lhes foi aberto. É possível perceber o quanto o conceito de arte é algo elitizado no nosso país, é preciso mudar este conceito e a escola é a instituição que pode tornar isso possível.

A proposta de aula prática, sendo bem recebida, causou grande euforia entre os alunos. Os materiais, a cada dia, eram recolhidos e tratados como verdadeiros tesouros. A escola não nos ofereceu apenas o espaço da sala de aula onde, utilizamos um canto para construir um corredor usando T.N.T, formando a parede do “Penetrável”. Esta parte foi uma das mais interessantes para os alunos, podendo perceber em seus olhares que naquele momento era aberta uma porta de um novo mundo de aprendizagem baseando-se na proposta triangular que, segundo Rizzi, “a construção do conhecimento em arte acontece quando há o cruzamento entre experimentação, codificação e informação” (RIZZI, 2008, p. 337). A arrumação dos materiais recolhidos, em específico a coleta de materiais que podem ser reaproveitados e que todos os dias são jogados para o lixo que, foram dispostos de forma a incomodar quem entrasse, as ideias foram surgindo e novas experiências sendo adquiridas pelos alunos, mostrando que é possível usar a instalação artística da sala de aula para contribuir com o desenvolvimento cognitivo do aluno tendo como suporte a abordagem triangular usando as ações “fazer, apreciar e contextualizar”.

A primeira aula transcorreu de forma interessante, uma vez que os alunos ao serem interpelados com as questões sobre o que seja arte e como ela acontece foram unânimes ao definirem a arte com a pintura de quadros e a confecção de esculturas, muitos ficaram espantados ao descobrir que a arte vai além disso outros defenderam que arte é somente a construção de quadros com representações de algo já preexistente como: pessoas, paisagens, animais, etc..Alguns citaram “ os quadros que as pessoas jogam umas tintas e chamam aquilo de arte”, mas sempre desfazendo deste tipo de arte. Após ouvirem algumas explicações do que seja arte, que devemos entender o que o artista quis nos dizer através de sua obra analisando os detalhes, as cores, como colocou determinado objeto, os alunos começaram a ter uma nova visão. Começamos a falar sobre o Helio Oiticica, introduzi o assunto perguntando quem já ouviu a palavra parangolê, todos disseram que sim e alguns ate começaram a cantar o trecho da musica do grupo musical, mas não sabiam a origem desta palavra. Após ouvirem a explicação sobre Oiticica e conhecer um parangolê, eles acharam estranho o uso daquele objeto, mas começaram a ficar curiosos sobre o seu uso e sua confecção, passamos então a falar das instalações artísticas, conversamos sobre as obras montadas pelos artistas onde o público pode ver, tocar e sentir, suas obras são inovadoras e exigem a constante participação do seu público. O interesse da turma foi aumentando ao visualizarem as imagens de “Os penetráveis”, ficaram curiosos em saber como e para que aquelas obras foram construídas, o assunto ficou tão interessante para alunos que não deu tempo para falar sobre as obras de Lygia Clark. O entusiasmo tomou conta da turma ao receberem a proposta de montar uma instalação artística.

Durante os dias antecedentes à aula prática os alunos se empenharam em coletar o material necessário para a produção da instalação artística, garrafas pet, caixas de leite, cartela de ovos, revistas e jornais usados e até o lixo que estava na lixeira da sala de aula foram utilizados para a montagem do nosso “penetrável”. Durante o processo de confecção fomos parando e analisando como estava ficando, no inicio, muitos alunos desacreditavam, no final aquele monte de lixo iria transformar-se em uma obra de arte, todos participaram na construção cada um sentiu a necessidade de contribuir com o grupo com aquilo que pensava que poderia dar certo para que ficasse interessante para apresentação para os outros alunos. Ao final fizemos um circulo para que os alunos pudessem expressar as suas opiniões sobre a aula prática e participar de uma instalação ao visitarem a obra que

construíram (fig.2), podendo entrar nela, apreciá-la e apropriar-se de novos conceitos que ficarão registrados através dos sentimentos ali vividos podendo assim, através da arte desenvolver a percepção, imaginação, criatividade e compreender o mundo que o cerca, oportunizando o desenvolvimento de seres com a capacidade de analisar os fatos que acontecem na sociedade com maior clareza.



Figura 2: alunos organizando o material dentro do “penetrável”.
Fonte: pelo autor.

Usar a instalação artística como fonte de enriquecimento da aprendizagem gerou aos alunos um momento de prazer a aquisição de aprendizagem ao estarem participando verdadeiramente da construção de um projeto que surgiu através de conversas, observação de outras obras e uso das percepções sensoriais, tendo a oportunidade de sentir como um artista criando a sua obra e como um expectador que aprecia a arte não apenas através de imagens em livros ou vídeos. Foram experiências adquiridas pelos alunos que os seguiram em suas memórias por um longo tempo de suas vidas. Ao termino da atividade teria que ser feita a limpeza e organização da sala, muitos alunos, maravilhados com a experiência não queriam “destruir” , termo usado por eles, a obra., o que demonstra a relevância da obra para aquele grupo.

Para que o processo de aprendizagem sobre a arte aconteça é preciso que os alunos adquiram a capacidade de interpretar a obra de arte, indo além da observação e apreciação das cores e formas que a compõem, é preciso que entendam como aquela obra foi concebida. Tentar entender os sentimentos ali expressos e compreender que ali está algo que representa a cultura de um determinado povo. Para que possam entender com maior clareza o que se acontece

ao nosso redor e tenham uma experiência interior durante aquele momento. Podemos salientar a importância da aquisição deste tipo de habilidade através das afirmações feitas por Pimentel:

“[...] é importante desenvolver-se a competência de saber ver e analisar a imagem, para que se possa, ao produzir imagens, fazer com que ela tenha significação tanto para @ autor@ quanto para quem vai vê-la. Assim, é preciso conhecer a produção artística visual contemporânea, valorizar nossa herança cultural e ter consciência de nossa participação enquanto fruidores e construtores da cultura do nosso tempo”.
(PIMENTEL, in: BARBOSA, 2002, p. 113 – 114).

O uso da instalação artística na sala de aula como forma de objeto de aprendizagem pode oferecer para tanto, para o aluno como para o professor, a oportunidade de apropriar-se de conhecimentos tais como : compreender seu papel como indivíduo consciente e entender de melhor forma o mundo e seus acontecimentos do seu dia a dia que elevaram seu grau de conhecimento intelectual e cognitivo que o leva a compreender o que acontece no mundo que o cerca, quebrar velhas regras estabelecidas por anos de prática pedagogia em ensino de arte que acontecia, melhor, acontece até hoje, que aula de arte é aquele momento de fazer cópias e/ou terapia para tranquilizar os alunos. O professor deve entender que os seus alunos devem internalizar a ideia de que o estudo de arte tem um objetivo a ser alcançado e cabe também ao professor saber desenvolver este conteúdo de forma que ele não se torne apenas uma atividade mecânica e sem sentido. Conhecer arte eleva o ser humano à condição de ter direito de trilhar novos caminhos, rever caminhos antes trilhados e deixar para alguém a possibilidade de entender como aquele processo se deu.

Referencial Teórico

Como referencial teórico a pesquisa partiu dos estudos realizados durante o curso de artes visuais, ao estudar sobre as instalações artísticas onde, em especial, um nome chamou a minha atenção, Hélio Oiticica. Vendo nas suas práticas artísticas a possibilidade da aplicação da abordagem triangular no ensino de artes visuais, defendida por Ana Mae Barbosa.

Posso citar como outra fonte de pesquisa que, chamou minha atenção sobre o processo de ensino aprendizagem de artes visuais foi Frange que fala que um artista não pode se prender a conceitos pré-estabelecidos, mas “ele é um criador de imagens” (Frange, 2001, p. 215).

Também, Pimentel contribui para despertar o meu interesse quando, ao fazer leituras, percebi que em suas ideias ela ressalta que para saber, ver e analisar é preciso conhecer a nossa produção artística, valorizar nossa herança cultural e ter a consciência da nossa participação em sua construção.

Favaretto é outro autor que despertou curiosidade quando ele fala que Oiticica oferece a possibilidade de uma comunicação social através da sua arte.

Conclusão

Pesquisando sobre o ensino de arte pode-se concluir que para poder colocar em prática uma ação pedagógica que de fato contribua para o crescimento intelectual do aluno é preciso que os professores busquem levar para estes uma prática que leve o educando a fazer, aprender e ensinar arte de forma a romper velhos conhecimentos e adquirir outros causando uma mudança no indivíduo.

Observando falas e lendo sobre Ana Mae Barbosa é possível descobrir que a prática pedagógica é algo que deve ser de grande prazer para os alunos, para que, desta forma aconteça uma troca de experiências e a reformulação de conceitos sobre o mundo que nos cerca. Também outros autores como Rizzi e Favaretto nos apontam para metodologias que buscam a realização de uma aprendizagem de forma que haja uma construção de saberes baseados na ampliação e mudança de conceitos sociais existentes causando um questionamento sobre tudo o que nos cerca.

Trabalhar com as instalações artísticas com alunos que não conhecem a verdadeira definição de Arte é surpreendente, carregados velhos conceitos sobre a arte eles tem a oportunidade de conhecer novas dimensões de entendimento do que seja tal objeto análise. E poder fazer parte deste momento é algo que nos motiva a continuar pesquisando e buscando novos meios de fazer acontecer este processo de construção de aprendizagem.

Referências

BARBOSA, Ana Mae. *A Imagem no Ensino da Arte*. São Paulo: Perspectiva, 2005.

BARBOSA, Ana Mae. *Teoria e Prática e Educação Artística*. 4 ed. São Paulo: Cultrix, 1975.

BUORO, Anamélia Bueno. *O olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola*. São Paulo: Cortez, 1996

FAVARETTO, *A Invenção de Hélio Oiticica*. São Paulo: EDU SP, 1992

FRANGE, Lucimar Bello Pereira, *Noemia Varela e a arte*. Belo Horizonte: c/Arte. 2001

OSTROWER, *Universos da Arte*. Rio de Janeiro: Campus, 1983

PIMENTEL, Lucia Gouveia. Tecnologias contemporâneas e o ensino da Arte, p. 113 – 114. In: BARBOSA, Ana Mae. *Inquietações e mudanças no Ensino da Arte*. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTEL, Lucia G. *Limites em expansão: Licenciatura em Artes Visuais*. Belo Horizonte: C/ARTE, 1999.

RIZZI, Maria Christina de Souza Lima. *Reflexões sobre a Abordagem Triangular do Ensino da Arte*. In: *Ensino da arte memória e história Ana Mae Barbosa (org.)*. São Paulo: Perspectiva, 2008

INTERNET

Websites visitados:

<http://arteinterativa8serie.blogspot.com/2011/03/grupo-fluxus.html> - acessado em 05/09/11

<http://www.blogacesso.com.br/?p=34> acessado em 07/06 /11

<http://www2.camara.gov.br> > ... > Agência Câmara de Notícias – acessado em 07/06/11

<http://www.itaucultural.org.br/> acessado em 14/05/11, 21/05/11, 04/06/11

<http://www.monografia.net/abnt/index.htm> acessado em 02/05/11

PCN do Ensino de Artes Visuais disponível em < <http://www.itaucultural.org.br/PCN>> acessado em 15 de mar. 2011

[http://www.revistamuseu.com.br/artigos/art_.asp?](http://www.revistamuseu.com.br/artigos/art_.asp) Acessado em 06/06/11

<http://www.tvcultura.com.br/rodaviva/.../pgm0627> acessado em 06/06/11

http://www.vis.ida.unb.br/posgraduacao/disserta_tese/dissertacao_moiseslucas.pdf acessado em 06/06/11

Anexos

Fotos da aula prática.



Figura 3: alunos confeccionando o corredor com T.N.T..
Fontes: pelo autor.



Figura :3 alunos organizando o material dentro do “penetrável”.
Fonte: pelo autor.



Figura 4: alunos organizando o material dentro do “penetrável”.
Fonte: pelo autor.